

Traduzindo um retrato – “One (Carl van Vechten)” de Gertrude Stein

Luci Collin Lavalle

Rejeitando os princípios do Realismo, os *retratos literários* – textos curtos em prosa ou verso – ilustram a intenção da escritora norte-americana Gertrude Stein (1874 – 1946) de explorar as perspectivas temporais e espaciais que tipificam a literatura moderna evidenciando, em particular, elementos do cubismo literário. Escrito em 1913, o retrato “One (Carl Van Vechten)”, em franca subversão à expectativa que se tem de um retrato, não descreve Carl Van Vechten, amigo de G. Stein, oferecendo, antes, a apreensão da histórica noite de 2 de julho de 1913 em que G. Stein vai ao teatro assistir à segunda apresentação mundial do balé “A Sagração da Primavera”, de Igor Stravinsky, e lá conhece Van Vechten.

Para uma contextualização do retrato, vale lembrar que as primeiras apresentações da “Sagração da Primavera” geraram um tumulto causado pelo choque entre a estética tradicionalista e o discurso musical de vanguarda; tão logo o balé começou, os grupos nitidamente diferentes puseram-se a aplaudir e vaiar de forma tão exaltada que não se conseguia ouvir a música. Assim, “One” tematiza o problema da aceitação do novo em arte, em uma condição de choque com a tradição mantida pelo público

conservador; no retrato, G. Stein ironiza o impacto cultural experimentado pela porção “socialmente correta” da platéia (visível na descrição da opulência das vestimentas – “the ample checked fur”, “the best most silk”, “the gold coming in”). O grande número de pessoas que se encontrava nesse evento (“ages, ages, all what sat”) é descrito através de contrastes (“gold” X “a woolen coin”, “best satin X “woolen card”) que tornam concreta a impossibilidade de mistura entre as “classes”, sugerida pela condição dos líquidos não miscíveis – água e óleo (“oil in a can... oil in a cup” X “a water house and entirely water, water, water”). Cumpre notar que a sugestão que deriva do título “One” é que os dois níveis diferentes de apreensão cultural poderiam ser unificados.

Dividido em cinco seções numeradas confusamente, sugerindo a desordenação que temos em um rolo de filme que apresenta momentos congelados, o retrato “One” está impregnando da tendência steiniana de valorizar objetos como coisas-em-si, tanto que depois do título não há nada na linguagem que diretamente remeta à uma entidade humana: temos “ample cheked fur”, “a stable”, “an oil in a can”, “a touching white satin sash”, “a great big so colored dog”, mas nenhuma referência a uma pessoa (presumivelmente “Carl”). Sem apresentar pontes entre o retratado e a linguagem do texto, este retrato desafia os limites desta linguagem explorando sua (dela) capacidade performática. “One” exemplifica a composição cuja fruição envolve percepção do espaço e não sua identificação: no retrato não temos a descrição do personagem e não são possíveis as identificações por meio de relações.

Separadas pela palavra “One”, repetida diversas vezes, as seis frases iniciais (ou pequenos parágrafos) do retrato funcionam como *shots* mostrando o público que freqüentava o espetáculo e exploram o recurso técnico da *insistência* (“In the best most silk...”/ “in the best most silk”; “In the gold presently.”/ “in the gold presently”/ “In the gold coming in”). Esta primeira seqüência é

marcada pela estruturação de frases formadas a partir de “in the...”. O próximo corte, estabelecido pela palavra “ONE” (em maiúsculas), remete a outra estrutura, muito breve, marcada por “none”, que é seguida por uma terceira estrutura, agora marcada pelos artigos “A” ou “An” (“An oil can”/ “A water house”). Temos a partir de “Two” uma nova cena, igualmente caracterizada pela *insistência*: a palavra “touching” é repetida dezessete vezes em apenas quatorze linhas (fazendo lembrar o próprio ritmo marcado da composição de I. Stravinsky). A imagem aqui formada é da multidão comprimida dentro de uma caixa pequena demais para conter entusiastas e indignados. O balé tem um “touching beat”, revelando e suscitando emoções primitivas através de um ritmo barbárico. No trecho “Four” (sem que haja um antecedente intitulado “Three”, sugerindo o caráter inovador da própria composição musical), G. Stein apresenta um resumo das forças contrárias através das pessoas que estavam juntas no camarote (“kind of dim judge”).

Apresentando uma multiperspectiva cubista o retrato “One – Carl Van Vechten” revela a aceitação da realidade como contínua transformação; o texto sustenta a elisão entre imagens simultâneas e gera uma literatura não enganadora, que arbitrariamente suscita uma extrapolação dos limites da descrição ou do diálogo, e manipula os efeitos da descontinuidade e da incerteza, realizando uma pesquisa das texturas da realidade e das texturas da ficção, em um *dédoublement* da experiência existencial.

UM
CARL VAN VECHTEN

Um.

Na ampla pele xadrez nas costas e na casa, no
perto do próximo tecido e íntimo, no peito, em vento vil.

LAVALLE, Luci Collin. *Traduzindo um retrato – “One (Carl van Vechten)”...*

Um.

Na melhor máxima seda e água demais, na melhor máxima seda.

Um.

No melhor poderia durar e ventilar isso. No melhor poderia durar e ventilar no melhor poderia durar.

Eras, eras, tudo que assentou.

Um.

No ouro presentemente, no ouro presentemente insubitamente e desemborcado e despasseando.

No ouro entrando.

UM.

Um.

Nenhum é estável, nenhum em sombras, nenhum na posição final.

UM.

Um.

Um óleo numa lata, um óleo e um frasco com mil bases.

Um óleo numa taça e um sofá de aço.

Um.

Um óleo numa taça e uma moeda de lã, um cartão de lã e um cetim superior.

Uma casa d'água e uma choça para contar, uma casa d'água e inteiramente aguar, aguar e aguar.

DOIS.

Dois.

Um tocante caixilho branco brilhante e uma tocante de mão verde branco e um tocante laranja colorido de branco e uma tocante peça de elástico. Uma tocante peça de elástico de repente.

Uma tocante pressa branca inforrada rubra, um tocante estudo em todo início de primavera. Um tocante estudo num espetáculo todo.

Uma tocante expartição está num exemplo de obra, uma tocante batida está no modo melhor.

Uma tocante frisa está num assento de coche de modo que uma tocante frisa está sobre um assento de coche assim uma tocante frisa está sobre um assento de coche, uma tocante frisa está sobre um assento de coche, uma tocante frisa está sobre um assento de coche.

Uma tocante frisa está sobre o tocante assim ajudando contínuo.

Dois.

Qualquer legado no toque é uma cena, uma cena. Qualquer legado em é legado de algum modo.

QUATRO.

Quatro.

Quatro entre, quatro entre e trotando. Quatro entre e trotando.

Cinco.

LAVALLE, Luci Collin. *Traduzindo um retrato – “One (Carl van Vechten)”...*

Quatro entre e uma sela, um tipo de juiz confuso e um tão imenso tão colorido cão.

ONE
CARL VAN VECHTEN

One.

In the ample checked fur in the back and in the house, in the by next cloth and inner, in the chest, in mean wind.

One.

In the best most silk and water much, in the best most silk.

One.

In the best might last and wind that. In the best might last and wind in the best might last.

Ages, ages, all what sat.

One.

In the gold presently, in the gold presently unsuddenly and decapsized and dewalking.

In the gold coming in.

ONE.

One.

None is stable, none at ghosts, none in the latter spot.

ONE.

One.

An oil in a can, an oil and a vial with a thousand stems. An oil in a cup and a steel sofa.

One.

An oil in a cup and a woolen coin, a woolen card and a best satin.

A water house and a hut to speak, a water house and entirely water, water and water.

TWO.

Two.

A touching white shining sash and a touching white green undercoat and a touching white colored orange and a touching piece of elastic. A touching piece of elastic suddenly.

A touching white inlined ruddy hurry, a touching research in all may day. A touching research in an over show.

A touching expartition is in an example of work, a touching beat is in the best way.

A touching box is in a coach seat so that a touching box is on a coach seat so a touching box is on a coach seat, a touching

box is on a coat seat, a touching box is on a coach seat.

A touching box is on the touching so helping held.

Two.

LAVALLE, Luci Collin. *Traduzindo um retrato – “One (Carl van Vechten)”...*

Any left in the touch is a scene, a scene. Any left in is left somehow.

FOUR.

Four.

Four between, four between and hacking. Four between and hacking.

Five.

Four between and a saddle, a kind of dim judge and a great big so colored dog.